

**MONITORIA ACADÊMICA: RELATO DE UMA  
EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO  
NO CURSO DE PEDAGOGIA DO DEPARTAMENTO DE  
ENSINO SUPERIOR (DESU) DO INSTITUTO NACIONAL  
DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (INES)**

*Academic Monitorship: an experience report about the discipline History of Education in the Pedagogy Course of the Departamento de Ensino Superior (DESU) of the Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).*



**Angela Fátima Brea<sup>1</sup>**  
**(INES)**



**Mario Missagia<sup>2</sup>**  
**(INES)**



<sup>1</sup> Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, Brasil;  
angelabrea@aluno.ines.gov.br

<sup>2</sup> Instituto Nacional de Educação de Surdos, Rio de Janeiro, Brasil; jrmissagia@ines.gov.br

## Resumo

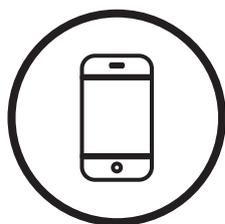
A partir da reflexão histórica sobre o papel dos monitores/professor repetidor na educação de surdos, pretendemos investigar uma experiência de monitoria realizada em uma turma da disciplina História e Educação da graduação em pedagogia do INES, ocorrida no contexto do PROMINES (Programa de Monitoria do INES). Ao relatar e analisar esta experiência, buscamos compreender como a presença do monitor contribui para propor um novo lugar a professores e alunos, alterando a dinâmica típica da sala de aula.

**Palavras-chave:** Monitoria; Repetidor; PROMINES.

## Abstract

Reflecting on the “monitores/professores repetidores” in the deaf education, we pretend to investigate an experience that happens in a history of education class of the graduated course of pedagogy, in the context of PROMINES (the program of mentorship of INES). We report this experience seeking to understand how the presence of the monitor contributes to proposing a new place to teachers and students, changing the typical dynamics of the class.

**Keywords:** Mentorship; Repetidor; PROMINES.



**LEIA EM LIBRAS ACESSANDO O  
QR CODE AO LADO OU O LINK**

<https://youtu.be/4Oz88dNNWa8>



*Constitui uma revelação cotejar o Dom Quixote de Menard com o de Cervantes. Este, por exemplo, escreveu (Dom Quixote, primeira parte, nono capítulo): ...a verdade, cuja mãe é a história, émula do tempo, depósito das ações, testemunha do passado, exemplo e aviso do presente, advertência do futuro. Redigida no século XVII, redigida pelo “engenho leigo” Cervantes, essa enumeração é mero elogio retórico da história. Menard, em compensação, escreve: ...a verdade, cuja mãe é a história, émula do tempo, depósito das ações, testemunha do passado, exemplo e aviso do presente, advertência do futuro.*

*A história, mãe da verdade; a ideia é assombrosa. Menard, contemporâneo de William James, não define a história como indagação da realidade, mas como sua origem. A verdade histórica, para ele, não é o que aconteceu; é o que julgamos que aconteceu.*

*Borges, 1944*

## Introdução

Esse artigo tem por objetivo refletir sobre a experiência da monitoria a partir da discussão das vivências de uma aluna monitora do último período do curso de Pedagogia do Departamento de Ensino Superior (DESU) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e de um professor desta instituição. O relato aqui descrito foi redigido em conjunto, representando um diálogo vivido na prática, mas também na forma de conversas e reflexões. Iniciaremos apresentando o programa de monitoria hoje mantido pelo INES, refletindo sobre seus antecedentes históricos, para então explorar a prática da monitoria e a forma como esta traz novas possibilidades para a educação superior bilíngue de surdos.

Todo o caminho percorrido nesse texto está norteado pelas falas de Paulo Freire. Um caminho do devir ensinante, que não se acaba, está sempre em construção, em processo de aprendizado, sempre comprometido em verificar suas posições, em ouvir os alunos e sempre pesquisando. Ele diz:

O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. (Freire, 2001. p.259).

O monitor é um estudante que já cursou a disciplina escolhida e obteve um bom desempenho, podendo auxiliar o professor nas turmas iniciantes. Ele se posicionaria de alguma forma entre o professor e o aluno, pois sendo ele próprio um aluno está próximo a seus colegas estudantes, mas tendo um papel a desempenhar no ensino está também ao lado do professor em seu dever de ensinar. A monitoria pode ser entendida como uma forma de iniciação à docência. Tradicionalmente na educação de surdos, figuras que ocuparam este papel entre os alunos e os professores percorreram este caminho, passando da responsabilidade da aprendizagem à responsabilidade com o ensino, como veremos a seguir.

## 1.1 Repetidores e Monitoria

A prática que hoje chamamos de monitoria tem raízes históricas muito antigas. Na tradição educacional ocidental, ela remete à figura dos “Proscolus”, auxiliares de professores que com eles residiam atuando diretamente com os alunos sob a supervisão dos professores (Manacorda, 1989, p. 173/174). Mas o conceito que experimentamos hoje, de um aluno que auxilia outros alunos a partir da supervisão do professor, é formulado pela primeira vez na Inglaterra, na forma do “ensino mútuo” ou “monitorial”. Este era um ensino promovido por particulares, no qual alguns adolescentes escolhidos eram orientados por seus mestres, “atuando com variedade de tarefas como auxiliares ou monitores, ensinam por sua vez outros adolescentes, supervisionando a conduta deles e administrando os materiais didáticos” (p. 256, 1989,). Esse método era o Método Monitorial de Lancaster e foi desenvolvido pelos ingleses André Bell e Joseph Lancaster, em 1798, para crianças carentes com o objetivo de ensinar a um maior número de alunos com poucos professores. (p. 257, 1989)

A divulgação do método Monitorial de Lancaster no Brasil se deu inicialmente por meio do jornalista Hipólito da Costa<sup>3</sup>, que morava em Londres e passou a editar o jornal *Correio Braziliense (1808-1822)*, com o objetivo de informar aos brasileiros sobre este método que ele julgava ser potencialmente útil. Segundo Bastos (p. 193/194, 2005), a difusão do método “está intimamente ligada à necessidade de extensão da educação a todas classes sociais, luta empreendida pelo iluminismo e colocada em prática, ao menos no papel, nos nascentes sistemas educativos públicos do século XIX.”

Esse método de “ensino mútuo/monitorial” chegou ao Brasil, nos tempos em que o país passou a ser sede da Coroa Portuguesa. Foi introduzido pela Lei das Escolas de Primeiras Letras, de 15 de outubro de 1827, promulgada por D. Pedro I. Primeira lei sobre a Instrução Pública Nacional do Império do Brasil, que propõe a criação de escolas primárias com a adoção do método de ensino mútuo, (Art. 4º) como método oficial, e no Art 5º diz “e os Professores que não tiverem a necessária instrução deste ensino, irão instruir-se em curto

<sup>3</sup> Hipólito José da Costa - patrono da imprensa brasileira, viveu em Londres, asilado, acusado de maçonaria. Faleceu em 1823. Observatório da Imprensa

prazo e à custa dos seus ordenados nas escolas das capitais.” (Brasil, 1827). Em 1835, esse método foi adotado pela primeira Escola Normal do Brasil, em Niterói (Rocha, S., p. 16, 2018).

No ano de 1854, com o Decreto 1.331-A (Lei Couto Ferraz), que aprovou e regulamentou a reforma do ensino primário e secundário do município da Corte, foi estabelecida oficialmente a função de Repetidor. Nessa época, havia professores repetidores atuando, além da Escola Normal, no Instituto Imperial dos Meninos Cegos (12/09/1854) e no Imperial Colégio Pedro II (fundado em 1838). Nos termos da lei: “Art.91 - Fica creada no Collegio hnuma classe de repetidores.” (Brasil, 1854).

Apenas em 1968, com a Lei de Reformulação do Ensino Superior, a figura do monitor foi instituída nos termos atuais. O art. 41 diz que as universidades devem criar as funções de monitor, mas para isso, os candidatos devem ser submetidos a provas específicas, nas disciplinas escolhidas. (Brasil, 1968). Em 1970, o Decreto 66.315 “dispõe sobre programa de participação do estudante em trabalhos de magistério e em outras atividades dos estabelecimentos de ensino superior federal”. (Brasil, 1970) Em março de 1981, também através de decreto, é atribuída às Instituições de Ensino Superior a competência para implementar as condições necessárias às funções de monitoria. (Brasil, 1981).

Em 1996 a Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 84, diz que de acordo com os planos de estudos e rendimento de cada instituição de ensino superior, poderá haver aproveitamento de alunos, para tarefas de ensino e pesquisa, exercendo funções de monitoria. (Brasil, 1996)

## 1.2 Repetidores na educação de Surdos no Brasil

A história da educação de surdos no Brasil inicia-se em 1856. De acordo com Rocha (p.16-17, 2018), consta que E. Huet<sup>4</sup>- um professor surdo francês oriundo do Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris - chega ao Brasil em 1855, apresentando um relatório ao Imperador Pedro II com propostas para a criação de uma escola de surdos-mudos. Apesar de ter iniciado suas atividades de ensino sem a subvenção estatal, E. Huet passa a contar com o apoio financeiro do Império do Brasil já em 1856. Somente com a Lei 939, 26/09/1857, artigo 16, inciso 10, fica oficializada a vinculação do Instituto ao Império do Brasil, através de sua inclusão no orçamento daquele ano. Essa escola que foi fundada com o nome de “Collégio Nacional para Surdos-Mudos de ambos os sexos” hoje é denominada Instituto Nacional de Educação de Surdos.

Segundo Rocha (p.22, 2018), em 1867, um Decreto aprovava provisoriamente o regulamento do Instituto de Surdos-Mudos. Em seu Art. 25 diz que os alunos pobres, que tiverem bom aproveitamento na conclusão do curso, podiam ser aproveitados como “repetidores”, recebendo gratificações. (Brasil, 1867)

Em 1870, sob direção de Tobias Leite, entra para o Instituto com 18 anos de idade, o aluno surdo Flausino José da Costa Gama. Chama a atenção sua inteligência e sua idade

---

<sup>4</sup> Edouard Huet - tipicamente referido como E. Huet - professor surdo francês fundador da escola que viria a se tornar o atual INES.

(além de ser desenhista), pois os alunos do Instituto ingressavam neste entre os 9 e 15 anos de idade. Flausino foi um aluno de destaque, não somente pelo seu desempenho acadêmico - pois apenas com dois anos no Instituto ele passa à função de Repetidor -, aos 20 anos, mas também pela sua participação em 1875 na elaboração da primeira obra - considerada a primeira na língua de sinais brasileira - "Iconografia dos Signaes dos Surdos-Mudos". (Sofiato e Reily, 2011). Abaixo a figura que corresponde a essa obra tal como publicada à época:

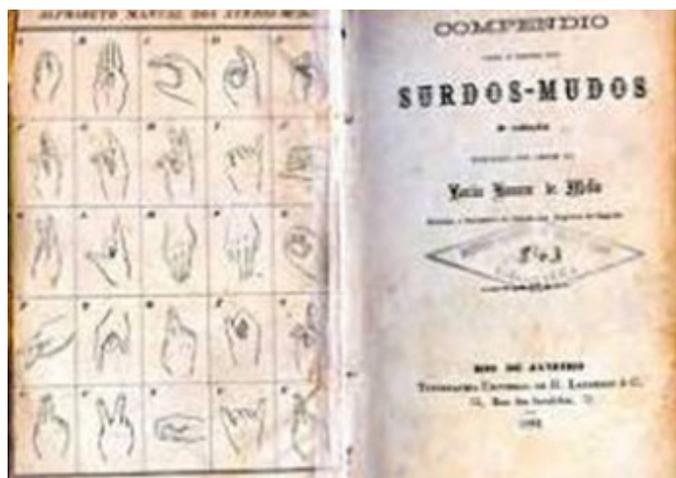


Fig.1 - Almanak Laemmert - 1874 (4)

Flausino se destaca como Repetidor, cargo que ocupou no INES entre 1871 até 1878. Em um relatório, o diretor do Instituto, muito orgulhoso, disse:

A instrução progrediu satisfatoriamente no último ano. Concorreu para isso não só a prática, que vão tendo os professores, mas o terem tido os alunos como Repetidor de suas lições o ex-alumnno Flausino José da Gama, que manifestou as melhores condições para o professorado. (Rocha, p. 47/48).

Destaca-se também outra Repetidora, a ex-aluna surda, Maria Pereira de Carvalho, que na qualidade de mulher exerceu a função de repetidora, aos quinze anos, numa época em que as mulheres eram consideradas inferiores aos homens. Segundo Rocha (2018) e Galvão (2022, p.99), a aluna entrou para o Instituto na turma do Professor Diretor E. Huet, em 1858, juntos com seus dois irmãos, vindos de Barra Mansa, aos nove anos de idade. Aos quinze anos, de acordo com a análise feita por Huet, ela estava apta para exercer a atividade de Repetidora, e em 1864, ela tornou-se a única surda nesta função, na gestão do Dr. Manoel de Magalhães Couto - Diretor que substituiu E. Huet.

Segundo a pesquisadora Sofiato (2021), a atuação dos professores repetidores no Brasil foi inspirada pelo Instituto Nacional de Surdos de Paris. O professor repetidor tinha muitas funções: assistir as aulas e depois repetir as lições do professor, acompanhar os alunos no recreio, acompanhar os visitantes ao Instituto, pernoitar com os alunos, corrigir seus exercícios. A nomeação era feita ao aluno que mostrasse conhecimento na disciplina escolhida; dessa maneira cada disciplina tinha seu repetidor, um aluno com domínio considerado bom

do conteúdo, o qual atuava junto aos demais alunos sob a orientação do professor, aos moldes do conceito adotado pelo método Lancaster.

O Instituto Nacional de Surdos em Paris foi fundado em 1760 pelo Abade l'Épée, em 1789 e, após sua morte, foi chamado para assumir o Instituto, o Abade Sicard, que antes era diretor do *Institut de surdes-muet des Bordeaux*. O novo diretor levou consigo, para Paris, o aluno que tinha apresentado mais progresso, Jean Massieu. No novo estabelecimento o aluno se desenvolveu tanto, que foi nomeado como o primeiro explicador do Instituto de Paris, confirmado pela Assembléia Constituinte em 1794. Tempos depois juntou-se a ele, como explicador, o aluno Laurent Clerc, que por seu rápido progresso, foi convidado por um jovem ministro protestante, M. Gallaudet, que estava no Instituto aprendendo o método francês, para ajudá-lo na educação de surdos em seu país, os Estados Unidos. Laurent Clerc foi professor neste novo país, “*com tanto sucesso quanto perseverança até 1858 no American Asylum*”, hoje Universidade Gallaudet, nos Estados Unidos, primeira instituição de educação para surdos-mudos, criada por lá. Depois da morte do Abade Sicard, em 1822, Jean Massieu continuou como professor em outras instituições na França (Abade Sicard, 2012, p. 289).

A introdução e difusão na França desse método de ensino mútuo - que vinha sendo utilizado na Inglaterra-, foi proposta por Barão de Gérando, que foi secretário geral e presidente da *Société pour l'instruction élémentaire*. Esse método foi adotado a partir de 1815, criando-se mais de 1000 escolas, com aproximadamente 150.000 alunos (Bastos, 1998). A trajetória destes colegas de Huet nos mostra como na educação de surdos, o professor surdo é uma figura antiga, bem como é antiga a passagem de aluno a professor através de atividades onde este aluno, ao assistir a ação do docente responsável pela turma, é iniciado na docência. Portanto, é justo salientar a importante contribuição da prática, hoje chamada de monitoria, para difusão da educação de surdos ao longo do século XIX.

Depois da saída de Edouard Huet, em 1862, chega ao Brasil, após uma especialização na França, o Dr. Manuel de Magalhães Couto, para ser diretor do Instituto, substituindo assim o professor surdo francês. (Rocha, p.20, 2018). Segundo Galvão (2022), no período da gestão de Manoel de Magalhães Couto 1864-1871, foram nomeados alguns Repetidores, ex-alunos que se destacaram nas disciplinas selecionadas. Isso aconteceu antes de Flausino. Como se vê na foto abaixo do Almanaque Laemmert<sup>5</sup>, de 1864, eram ex-alunos e residentes no Instituto.

---

<sup>5</sup> O Almanaque Laemmert como é conhecido, denominado Almanak administrativo, mercantil, e industrial do Rio de Janeiro é considerado o primeiro almanaque publicado no Brasil. Editado no Rio de Janeiro, entre 1844 e 1889, pelos irmãos Eduard e Heinrich Laemmert.

Debaixo do patrocínio de SS. MM. II. e sob a protecção de S. Ex. o Sr. Marquez de Olinda, Presidente da Commissão Inspectorá que o fundára.

*Director e chefe do ensino.* — Dr. M. de Magalhães Couto, reside no estabelecimento.

*Directora encarregada da educação moral das alumnas, da administração e economia domestica, da direcção da enfermaria, rouparia e engommado.* — D. Francellina Garcez de Magalhães.

*Professor do 1º e 2º anno, lingua nacional da classe dos alumnos.* — O Director.

*Professora de 1º e 3º anno da classe das alumnas.* — A Directora.

*Professor de articulação ou da palavra artificial e da leitura sobre os labios para ambos os sexos.* — O Director.

*Professora de costura e mais trabalhos de agulha para as alumnas.* — A Directora.

*Médico* — Dr. A. Pereira Leitão, r. do Sabão 375.

*Copellão interino.* — Padre Hilario da Fonseca e Silva, r. do Arçaln. 6 D.

*Repetidor da classe dos alumnos, 3º anno.* — Vago.

*Idem, idem, 2º anno.* — Espinidão Gonsalves Trina, alumno do estabelecimento.

*Idem da classe dos alumnos do 1º anno.* — Tobias Marcellino de Lemos, alumno do estabelecimento.

*Idem da classe das alumnas, 3º anno.* — Vago.

Fig. 2 - Almanaque Laemmert - 1864, pg. 88 (4)

Dentre eles, como já mencionada, a aluna Maria Pereira de Carvalho, que entrou no Instituto aos 9 anos, em 1858, ainda na gestão de E. Huet e com 15 anos, na gestão Manuel de Magalhães, como se vê na última linha da figura 2, foi nomeada Repetidora. Ela permaneceu no Instituto até a posse do próximo diretor, Dr. Tobias Rabello Leite, pois ele era contrário à presença de mulheres. Elas só voltaram ao Instituto na década de 30, em regime de externato.

De acordo com Galvão (2022), foram identificados Repetidores no Instituto, até o ano de 1910, sendo o último, João Brasil Silvado Junior (1907-1910)<sup>6</sup>, que era surdo e foi nomeado pelo próprio pai, o Diretor Dr. João Brasil Silvado (período de 1903 a 1907), que também foi diretor do Instituto Benjamin Constant. Desde 1864 até o ano de 1910, essa função fazia parte do Instituto, mas depois dessa data não se encontraram mais registros dela.



Foto do Repetidor-Professor João Brasil Silvado Junior atendendo aos alunos em 1930.

Repositório Huet: <http://repositorio.ines.gov.br/ilustra/handle/123456789/154>

<sup>6</sup> João Brasil Silvado Junior - era surdo e filho do Diretor João Brasil Salvador, que foi diretor do INES e também foi diretor do IBC (Instituto Benjamin Constant).

A presença dos monitores ou dos repetidores - dos alunos que atuam no ensino sob orientação dos professores junto a colegas com menor domínio do conteúdo - é um fato consolidado na tradição educativa moderna, bem como é uma constante na educação de surdos. No caso particular do INES, o papel destacado destes alunos que ensinavam representou uma forma de estimular a carreira docente, bem como um espaço de iniciação profissional para surdos que atuariam na educação de surdos como docentes.

O monitor, repetidor de outrora, nos parece uma rica possibilidade de rever a relação dicotômica entre professor e aluno a partir da qual nos acostumamos a contar o passado. No caso da educação de surdos vale a mesma colocação, uma vez que somos desafiados a rever as possibilidades do papel de professores e de alunos, somos levados também a repensar o lugar que nos acostumamos a atribuir aos surdos e aos ouvintes na educação de surdos.

O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas que ela os faz percorrer. (FREIRE, 2001. p.259)<sup>7</sup>

O ensino da língua de sinais no Brasil tem como um de seus grandes marcos a publicação da Iconografia dos Sinais, iniciativa de um professor repetidor, Flausino da Gama, atuando junto a Tobias Leite, professor do Instituto e então diretor. Cada um de nós deve, na condição de “ensinante”, de forma “humilde”, estar “permanentemente disponível a repensar o pensado”. Esta é a condição para verificarmos se fomos ou não capazes de aprender algo com o “pensado”. Aprendemos algo com este passado?

Em 2023, no Edital 02/2023, o INES divulga o primeiro Edital para o Programa de Monitoria do Curso de Pedagogia Presencial do Instituto Nacional de Educação de Surdos - PROMINES GRADUAÇÃO, do Departamento de Ensino Superior (DESU/INES), respaldado pelo Decreto 11.342, de 1º de janeiro de 2023, que foi substituído em 5 de setembro de 2023 pelo Decreto 11.691. (Arts. 38 e 43).

Para selecionar os alunos, foram adotados como critério o Coeficiente de Rendimento, as notas na disciplina a qual o aluno se candidatou para atuar como monitor e prova e/ou entrevista, conforme estabelecido pelo professor da disciplina. Tendo o monitor sido selecionado, ele deve garantir ao menos 20 horas semanais de dedicação a esta função, sem prejuízo das disciplinas que está cursando como aluno.

## 2 Relato de experiência

O presente relato busca registrar a prática da monitoria na disciplina de História da Educação, ocorrida no segundo semestre de 2023 na graduação em pedagogia na modalidade presencial do INES. O curso teve carga horária total de 60 horas, com turmas nos turnos matutino e noturno, com aproximadamente 30 alunos por turma.

---

<sup>7</sup> Carta de Paulo Freire aos Professores - retirada do livro *Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar* (Editora Olho D'Água, 10ª ed., p. 27-38) no qual Paulo Freire dialoga sobre questões da construção de uma escola democrática e popular. Escreve especialmente aos professores, convocando-os ao engajamento nesta mesma luta. Este livro foi escrito durante dois meses do ano de 1993, pouco tempo depois de sua experiência na condução da Secretaria de Educação de São Paulo..

## 2.1 Perfil das turmas

As aulas se dão em um ambiente bilíngue, onde a Libras e a Língua Portuguesa são utilizadas para instrução e interação entre os alunos. A meta é matricular anualmente, 60 novos alunos no curso de graduação, nos turnos matutino e noturno, composto por surdos e ouvintes, sendo que, nos processos seletivos, há reserva de 50% de vagas para cada uma dessas categorias discentes. Os alunos de ambas as turmas possuem diferentes graus de domínio destas duas línguas, havendo, por exemplo, alunos surdos oralizados e outros que predominantemente sinalizam, também surdos que dominam em graus distintos a Libras e o português oral. O mesmo vale para a escrita da língua portuguesa, que para alguns alunos surdos é vivida como uma segunda língua, ao passo que para outros é a primeira língua; todos os graus intermediários de domínio destas línguas podem ser também encontrados.

No caso dos alunos ouvintes o domínio de Libras é bem variado, havendo estudantes que atuam como intérpretes de Libras/Língua Portuguesa, como é o caso de ouvintes, filhos de surdos sinalizantes que dominam a Libras antes mesmo da Língua Portuguesa, ou com parentes surdos. Há também o caso de alunos ouvintes interessados na área da educação de surdos que, por um motivo ou outro, não tiveram a oportunidade de aprender Libras. O domínio da língua portuguesa destes alunos é também bastante heterogêneo. Tal fato pode ser explicado em parte pelo perfil do alunado. Entre os ouvintes, a acessibilidade linguística não é um fator relevante na escolha de um curso de pedagogia no Rio de Janeiro, visto que existem diversos cursos públicos e privados sendo ofertados neste município. Por outro lado, o tema da educação de surdos não é destaque em nenhum deles além do INES, o que atrai para o curso um grupo diversificado, que tem como ponto comum justamente o tema da surdez.

Entre os alunos do Curso existe um quantitativo expressivo de pessoas acima dos trinta anos de idade (65% dos alunos), ao passo que o grupo mais comum em outros cursos de Pedagogia têm idade abaixo dos 30 anos. Sendo assim, essa última faixa etária é minoritária (35%) no Curso de Pedagogia do INES, como podemos ver no relatório da CPA de 2022.<sup>8</sup> Esta diferença de idade é coerente com o que vemos em sala: um grupo significativo de ouvintes que encerram seu ensino médio há mais de uma década e de lá para cá não seguiu estudando e um grupo menor de pessoas com outras formações que buscam o curso como forma de se aproximar da educação de surdos.

Em nossa experiência em sala de aula, notamos diferenças entre os turnos da manhã e da noite, tendendo as turmas da manhã serem mais jovens que as da noite, mas entendemos que, em linhas gerais, os percentuais descritos no relatório da CPA de 2022 se mantêm.

## 2.2 Os conteúdos da disciplina e a avaliação proposta

A disciplina História da Educação nos remete ao passado, tanto por discutir a diversidade

<sup>8</sup> Relatório disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/acesso-a-informacao-1/participacao-social/comissoes/cpa-relatorio-de-autoavaliacao-2022.pdf/view>.

das formas como diferentes sociedades se organizaram para enfrentar o desafio de educar as futuras gerações, como pelo fato do Curso aqui descrito ter sido pensado para partir de uma reflexão sobre nossa relação com o passado. O conhecimento das experiências contidas nessas histórias do passado é importante para compreensão dos caminhos traçados pela educação atualmente e para que possamos vislumbrar a possibilidade de alternativas, entendendo que a forma como vemos o mundo e as respostas que oferecemos a seus desafios não são as únicas possíveis.

Para oferecer uma visão das propostas educacionais de outras sociedades, foi escolhido o livro “História das Ideias Pedagógicas”, de Mario Manacorda (1989). Este texto reúne um grande número de fontes primárias, fazendo o esforço de mostrar os textos originais traduzidos aos estudantes de forma organizada. Os modelos educacionais escolhidos para serem apresentados no livro mostram a formação do pensamento educacional moderno, sem, no entanto, construí-lo de forma teleológica. Os conceitos escolhidos pelo autor para realizar seu trajeto têm uma declarada perspectiva marxista, que, ao ser explicitada na apresentação da obra, previne o estudante para que este possa conhecer o viés da leitura.

A fim de oferecer aos estudantes a oportunidade de repensar a relação entre o passado e o presente, foram escolhidos dois textos, um de Borges, “Kafka e Seus Precursores” (2000) e um de H.Arendt, “Crise na Educação” (2011). No primeiro deles o objetivo era despertar os alunos para o fato de que a relação com o passado passa necessariamente por sua interrogação a partir do presente, das questões propostas por quem investiga e descreve o passado. Por trás desta escolha estava a intenção de mostrar aos alunos que o debate histórico é mais amplo que os fatos que encerra, pois ele não se dá apenas no campo dos acontecimentos pretéritos, mas sim das perguntas que podemos fazer a estes acontecimentos.

Do outro lado, o texto de Arendt tenta mostrar que a educação tem também o papel ativo no debate histórico, tendo ela um papel no estabelecimento da relação entre o presente e o passado. A autora alega que todas as coisas que foram construídas o foram por pessoas que já não estão mais aqui e a passagem desse legado, construído ao longo de muitos anos, às pessoas novas que vão tomar posse desse mundo, é uma das principais responsabilidades da educação. Por fim, o último texto de referência escolhido para a disciplina foi um texto sobre a Revolução Francesa e seu caráter iluminista, onde a autora (Boto, 2003) nos leva ao debate e análise de uma proposta de educação defendida por Condorcet em um relatório à Assembléia Legislativa, no contexto da Revolução Francesa.

Nessa disciplina, como mencionamos, há textos longos que requerem concentração para sua interpretação. Há também textos densos, que provocam estranhamento nos alunos, seja por trazerem palavras de outras épocas, seja pelos conceitos que para nosso tempo histórico são absolutamente novos, seja por questionarem por vezes experiências naturalizadas, como a relação com o passado. Os alunos, normalmente pouco habituados com este tipo de leitura, encontram dificuldades.

Pensando justamente na necessidade de estimular nos alunos a capacidade de se apropriar dos textos, foi proposto como avaliação a realização de provas em dupla, cujas questões seriam entregues previamente na forma de questionários. Desta forma os alunos tinham acesso a um conjunto de questões para cada texto, as quais terminavam por orientar

sua leitura, uma vez que traziam a indicação das páginas do texto onde as respostas deveriam ser buscadas. Estas questões foram utilizadas nas provas, porém sem a possibilidade de consulta; as duplas deveriam debater entre si sem consulta a anotações para responder os questionários que antes tiveram a chance de estudar. A primeira avaliação foi realizada em Língua Portuguesa e a segunda em Libras.

### 2.3 Atuação da monitora

Para antecipar e também para compartilhar com os alunos, foi realizado pela monitora o *download* de todos os textos disponibilizados pelo professor na plataforma *Google Classroom* (plataforma usada para administrar as aulas), para um computador pessoal, para que pudesse, dessa maneira, organizar todos os arquivos, viabilizando acesso mais rápido, sempre que necessário, facilitando seu envio para os alunos por *WhatsApp* e *email*.

A atuação da monitora foi organizada de forma a permitir-lhe acompanhar as aulas nos dois turnos, favorecendo assim que ela conhecesse os alunos pessoalmente. A partir deste convívio se tornou possível perceber suas dificuldades e identificar aqueles que necessitavam de maior atenção. Assistindo as aulas, a princípio de forma semelhante a um aluno, o monitor tem a possibilidade de notar as lacunas que ficam para os estudantes, pois tendo uma melhor compreensão dos assuntos abordados e compartilhando a perspectiva daqueles que estão em sala comprometidos com o aprendizado, sua relação própria com os alunos contribui para ampliar os acessos do professor às dificuldades dos alunos.

Para atuar nas dificuldades identificadas durante as aulas, foram utilizadas estratégias diferentes para o turno da noite e da manhã. No turno da manhã, que possuía dois tempos vagos na grade de horário, foi proposta a realização de jornadas de estudo conjunto de trechos dos textos em dias previamente marcados com os alunos. Já com a turma da noite, que não dispunha de tempos vagos que pudessem ser utilizados para este fim, foi combinado um horário antes das aulas, na “sala de estudos”, para o desenvolvimento desta atividade. Destacamos que as avaliações previstas na disciplina tiveram importante papel para aumentar a frequência dos alunos nestes encontros.



Foto da monitora em atendimento aos alunos em 2023.

Uma segunda estratégia adotada para preencher a lacuna entre os conteúdos expostos nas aulas e a compreensão dos alunos, foi a realização de perguntas do monitor ao professor durante as aulas. Graças ao contato direto do monitor com os alunos nos horários de estudo, foi possível ao monitor notar os pontos em que os alunos têm maior dificuldade. Sabendo identificar estes assuntos, o monitor pôde, durante as aulas regulares, formular perguntas expondo justamente estes pontos. Ao ser capaz de identificar as dúvidas, o monitor pode atuar ativamente alertando o professor das dificuldades dos alunos através de perguntas ao professor. No final das aulas, professor e monitor avaliavam as estratégias aplicadas, corrigiam o necessário e pensavam em novas estratégias.

A troca rotineira entre professor e monitor contribuiu para reforçar a confiança do monitor como alguém capaz de colaborar com a aprendizagem dos alunos. Ainda que o monitor já tenha cursado as disciplinas em que atua, a mudança no papel desempenhado, de aluno para monitor, implica em uma mudança na relação com o conteúdo. Ao ler o texto como estudante, o compromisso com o processo de avaliação termina por influenciar na relação com o texto, fazendo com que o aluno busque identificar os pontos pelos quais será avaliado. Por outro lado, ao ler o texto buscando se preparar para explicar para outros alunos o argumento do autor, a responsabilidade aumenta, a visão é mais próxima a do professor.

A fim de auxiliar a monitora nesta prática, a mesma discutiu todos os questionários previamente com o professor, fazendo da necessidade de responder estes questionários uma forma de se preparar para as provas, o mote de sua atuação com os alunos. A interação da monitora com os alunos surdos se dava em Libras, ao passo que com os alunos ouvintes, em Língua Portuguesa, porém, como frequentemente havia alunos surdos e ouvintes reunidos, as duas línguas terminaram por se misturar. Alunos ouvintes sinalizaram e surdos utilizavam o apoio da leitura labial como forma de melhor compreender o sinalizado. O espaço de aprendizagem experimentava uma dinâmica bilíngue onde as duas línguas eram utilizadas em conjunto com variações em função do maior ou menor grau de domínio de cada um dos presentes de ambas as línguas.

A mesma dinâmica entre a Libras e a Língua Portuguesa foi adotada nas aulas pelo professor, que sinalizava parte da explicação e depois repetia a mesma explicação em Língua Portuguesa. Esta dinâmica favorecia os usuários de Libras, que tinham a chance de assistir a explicação sobre o mesmo conteúdo sinalizada pelos intérpretes de Libras<sup>9</sup>, bem como aos ouvintes, que tendo acompanhado a aula apenas em Libras agora recebiam o conteúdo em Língua Portuguesa. Neste tipo de dinâmica, que se afasta da simples escolha entre as línguas, a boa vontade em se comunicar é fundamental para que a troca aconteça, mas o resultado deste esforço é o desenvolvimento do domínio das línguas usadas por todos os agentes envolvidos.

Devemos destacar também que, ao realizar as provas em dupla, mas sem consulta, foi criada a ocasião para que surdos e ouvintes atuassem em duplas, sendo levados a interagir a partir de seu domínio de ambas as línguas. Mesmo no caso das duplas formadas somente

---

<sup>9</sup> Em todas as aulas da graduação e em pedagogia na modalidade presencial, bem como nas demais atividades do departamento, há a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa, os quais realizam a tradução simultânea do conteúdo expresso em cada uma das línguas.

por alunos surdos ou apenas por alunos ouvintes, o fato de a prova exigir o uso da língua portuguesa e da Libras, garante o emprego de ambas as línguas na formulação das respostas ou em seu registro.

No entanto, o principal mérito que notamos no modelo adotado é que ele faz da avaliação uma ocasião que favorece o estudo e o debate sob o pretexto de verificar a aprendizagem. Muito mais importante que o resultado alcançado pelo aluno é o processo que o pretexto da prova significa, o qual enseja a prática do estudo do texto, do debate sobre passagens previamente selecionadas pelo professor, o esforço da redação conjunta, que implica no diálogo sobre o texto. Outra vantagem já destacada desta prática é o fato de que ela leva os alunos a buscar o monitor, em busca de se prepararem para a prova.

A fim de concluir este processo, onde monitor e professor tiveram papel ativo na construção do processo avaliativo, a correção da prova foi compartilhada entre professor e monitor. Cada um destes leu e corrigiu as provas, atribuindo notas que depois foram comparadas e debatidas. De modo geral podemos dizer que as notas atribuídas por ambos foram semelhantes, o que provavelmente se deve ao debate prévio dos textos entre monitor e professor.

### 3 Conclusões

Ao observarmos o passado nos damos conta da riqueza representada pelas práticas de repetidores, em especial na educação de surdos no Brasil. Esta experiência levou o INES a rever sua postura e construir uma forma de transformar as rígidas fronteiras entre professor e aluno, ensino e aprendizagem, em uma relação mais fluida. Ao rever o pensado/passado foi possível aprender com ele, nos dando conta de que a concepção que estabelece uma rígida separação entre professores e alunos era também um limite, limite menos presente nas experiências pedagógicas de outrora do que nós costumamos pensar.

Olhando para a experiência objetiva vivida por nós (Mario Missagia e Ângela Fátima Bréa) no segundo semestre de 2023 na disciplina História da Educação, podemos aprender que alunos têm muito a ensinar a outros alunos e a professores, enquanto aprendem com seus colegas e mestres. Evidências desta constatação foram as já mencionadas correção compartilhada de prova entre professor e monitor, perguntas feitas pelo monitor durante a aula para levar o professor a se aproximar do ponto de vista do aluno, a experiência de leitura guiada por questionários, que permite ao monitor e ao professor se relacionarem com a leitura do aluno com o texto em momentos distintos, mantendo o foco nos pontos selecionados pelo professor.

O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. (FREIRE, 2001. p.259)

Na citação de Freire o ensinante tem seu processo de aprendizado evidenciado justamente pela disponibilidade de repensar, de mudar e se transformar com o processo de ensino, ou seja, de aprender com a própria prática. Da mesma forma podemos também aprender com as experiências do passado. O repetidor de outrora, o monitor de hoje, são uma rica possibilidade de transformar os pares professor-aluno e ensino-aprendizagem, a própria prática de sala de aula é transformada pela inclusão deste outro agente que ensina e aprende.

Mas, para que estas transformações ocorram, Freire nos lembra de uma condição necessária: temos que nos envolver “com curiosidade” com o outro - seja o outro histórico, seja o interlocutor em nossas práticas de ensino-aprendizagem e monitoria. Pois só com esta curiosidade nos dispomos a caminhar pelos “diferentes caminhos e veredas” que nos levam para além de nós mesmos, tornando possível acessar a rica pluralidade de significados que se constroem na relação dos diferentes sujeitos com este mesmo velho mundo, que sendo o mesmo não deixa de ser outro, a depender de quem o descreva. (Borges, 1944).

## Referências

- ABADE SICARD. Série Histórica Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES, volume 4, p.289/369, 2012.
- ARENDDT, Hannah. Crise na Educação. In. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 7ª ed., 2011.
- BASTOS, M. H. C. (2012). A formação de professores para o ensino mútuo no Brasil: o “Curso normal para professores de primeiras letras do Barão de Gérando (1839)”. *Revista História Da Educação*, 2(3), 95-119. Recuperado de <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30722>
- \_\_\_\_\_. A Educação Elementar e o Método Lancaster no *Correio Braziliense* - História da Educação, ASPHE/FaE/UFPEL, Pelotas, n. 17, p. 193-195, abr. 2005.
- BORGES, J. L. *Kafka e seus precursores* Obras completas de Jorge Luis Borges, volume 2 / Jorge Luis Borges. - São Paulo : Globo, 2000
- BORGES, J. L. *Pierre Menard, autor do Quixote*. In. Ficções. Tradução: Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Companhia das Letras, 1944.
- BOTO, C. Na revolução francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: O relatório de Condorcet. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 24, n. 84, p. 735-762, setembro 2003.
- BRASIL. LEI DE 15 DE OUTUBRO DE 1827. Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Imperio. Registrada na Chancellaria-mór do Imperio do Brazil a fl. 85 do Livro 1º cartas, leis, e alvarás.--- Rio de Janeiro, 31 de Outubro de 1827. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lim/LIM..-15-10-1827.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM..-15-10-1827.htm)
- BRASIL. DECRETO Nº 1.331-A, de 17 de fevereiro de 1854. Approva o Regulamento para a reforma do ensino primario e secundario do Municipio da Côrte. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1854, Página 45 Vol. 1 pt I. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-1331-a-17-fevereiro-1854-590146-publicacaooriginal-115292-pe.html>
- BRASIL. Lei 939, 26/09/1857. Fixando a Despeza e orçando a Receita para o exercicio de 1858-1859. Coleção de Leis do Império do Brasil - 1857, Página 37 Vol. 1 pt I. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/leimp/1824-1899/lei-939-26-setembro-1857-557839-publicacaooriginal-78539-pl.html>
- BRASIL. DECRETO Nº 4046 de 19 de dezembro de 1867. Approva o Regulamento Provisorio do Instituto dos Surdos-Mudos. Coleção de Leis do Império do Brasil - 19/12/1867, Página 452 Vol. 1 pt II. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1824-1899/decreto-4046-19-dezembro-1867-554346-publicacaooriginal-72928-pe.html>
- BRASIL. Lei nº 5.540 - Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Coleção de Leis do Brasil - 1968, Página 152 Vol. 7. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>



BRASIL/1970 - Decreto 66.315, de 13 de março de 1970 - dispõe sobre programa de participação do estudante em trabalhos de magistério e em outras atividades dos estabelecimentos de ensino superior federal. Coleção de Leis do Brasil - 1970, Página 221 Vol. 2. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-66315-13-marco-1970-407756-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. DECRETO Nº 85.862, DE 31 DE MARÇO DE 1981 - Atribui competência às Instituições de Ensino Superior para fixar as condições de Ensino superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria e dá outras providências. Coleção de Leis do Brasil - 1981, Página 332 Vol. 4, Disponívem em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-85862-31-marco-1981-435495-norma-pe.html>

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)

INES/DESU -CPA. Relatório de Auto Avaliação, 2022.

\_\_\_\_\_ EDITAL 02/2023 - Programa de Monitoria do Departamento de Ensino Superior (DESU) do INES (PROMINES GRADUAÇÃO). BS-INES, nº 09 de 29 de setembro de 2023. Disponível em: [https://www.gov.br/ines/pt-br/sistemas/inesnet/boletins/boletinsatuais-2022-em-diante/boletim09\\_2023.pdf/view](https://www.gov.br/ines/pt-br/sistemas/inesnet/boletins/boletinsatuais-2022-em-diante/boletim09_2023.pdf/view). Rio de Janeiro (RJ). Edital 02/2023.

FREIRE, Paulo. *Carta de Paulo Freire aos professores*. p.259-268 Publicação de: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo - Vol.15, Número 42, Publicado em 2001

GALVÃO, M. E. D. C. *Educadores Surdos no Brasil: história, formação e espaços de atuação*. 2022. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-10022023-114357/>. Acesso em: 05 abril 2024.

MANACORDA, M. A. *História da Educação. Da antiguidade aos nossos dias*. São Paulo: Cortez, 1989.

ROCHA, S. M. da. *Instituto Nacional de Educação de Surdos: uma iconografia dos seus 160 anos*. Rio de Janeiro: MEC/INES, 2018

SOFIATO, C.G e REILY, L.H. “Companheiros de infortúnio”: a educação de “surdos-mudos” e o repetidor Flausino da Gama - Revista *Brasileira de Educação* v. 16 n. 48 set.-dez. 2011.

SOFIATO, C. A educação de surdos no Brasil no século XIX e o legado de países europeus. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 59, n. 59, p. 1-25, e-23212, jan./mar. 2021.